

Inpe vende serviços de laboratórios

O parque industrial e tecnológico de São José dos Campos, a despeito da crise, continua fabricando e vendendo de tudo: produtos, serviços, tecnologias e informações científicas. O Inpe — Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais está expandindo sua área de atuação científica, para repassar a empresas novas tecnologias. Na semana passada, por exemplo, o Inpe mostrou como é possível produzir diamantes em laboratório, para aplicação industrial, através de raios laser e utilizando gás metano e hidrogênio.

O Inpe, desde 1968, presta serviços na área espacial. Começou fornecendo, mediante convênio, imagens meteorológicas. Depois estendeu essa prestação de serviços ao sensoriamento remoto. Há mais de seis anos, com o funcionamento do LIT — Laboratório de Integração e Testes — passou a ser referência para desenvolvimentos de pesquisas em toda a América Latina. O LIT, que integra cerca de 30 laboratórios, é o único laboratório de primeiro mundo aqui no terceiro mundo. Pode fazer aferição de graduação eletrônica, ensaios dinâmicos, testar a qualidade e confiabilidade de todos os componentes industriais. Indústrias de todo o País usam o LIT e até a Argentina estará utilizando o laboratório a partir de agosto próximo para testar o seu primeiro satélite de coleta de dados.

Sensoriamento

Um dos produtos tecnológicos repassados pelo Inpe a quem se interessar é o de informações sobre o meio ambiente físico, através das análises das imagens feitas por satélite. Essas informações podem fornecer dados sobre matas, água, riquezas minerais e levantamentos geológicos. O usuário (empresas do governo ou privadas e pesquisadores em geral) procura o Inpe, mostra a área que quer pesquisar, recolhe o valor correspondente ao preço da imagem obtida através do satélite (só o custo do material) e depois de duas semanas, recebe em casa, pelo correio, os dados que pediu. “O sensoriamento remoto estuda os atributos superficiais da área”, lembrou ontem o pesquisador Paulo César Martine.

Entre os clientes do Inpe que mais usam os dados obtidos por sensoriamento remoto estão as estatais do petróleo e de recursos minerais, o Banco do Brasil e o Inbra. No setor privado, os principais clientes são as empresas que trabalham com mapeamento aéreo e as que fazem monitoramento do meio ambiente. Segundo Martine, o levantamento de recursos naturais é bastante solicitado. Ontem, por exemplo, a Eletronorte solicitou ao Inpe informações sobre áreas que serão atingidas por futuros projetos hidrelétricos. O levantamento de áreas feito por sensoriamento remoto é o primeiro passo para empresas que devem apresentar o relatório de impacto ambiental antes de iniciarem obras de porte. Outro pedido de informações via sensoriamento remoto foi feito por dois pesquisadores de Londres que vão trabalhar com dois pesquisadores do Inpe no estudo das mudanças pelas quais passou a mata da região de Santarém, no Pará.